

Condição das assignaturas.

CAPITAL E MARANGUAPE.

Um anno	12000
Nove mezes	10000
Seis mezes	7000
Tres mezes	4800

O CEARENSE, propriedade de Thomaz Pompêo de Sousa Brasil, é destinado a sustentar as idéas do partido liberal; só toma a responsabilidade dos artigos da redacção, devendo todos os mais para serem publicados, vir competentemente legalizados. Publica-se diariamente com excepção dos dias immediatos aos santificados.—As publicações particulares pagarão 80 reis por linha; ou o que se convencionar.—Os assignantes pagarão metade.—Numero avulso 200 reis. Todas as pagas serão adiantadas.

Typographia Brasileira de João Evangelista.

RUA FORMOZA N. 88.

Condição das assignaturas.

INTERIOR E PROVINCIAS.

Um anno	14000
Nove mezes	11000
Seis mezes	8000
Tres mezes	5000

CEARÁ.

Estrada de Baturité.

Relatorio apresentado ao Exm. Sr. Dr. Francisco Ignacio Marcondes Homem de Mello pelo engenheiro Zozimo Barroso.

ILLM. E EXM. SR.

Em officio que V. Exc. fez-me a honra de dirigir em data de 5 de setembro ultimo, fui incumbido com o Sr. engenheiro das obras provinciais de apresentar um plano da estrada de Baturité, e prestar os esclarecimentos exigidos no aviso do ministerio de obras publicas de 18 de agosto passado, que o acompanhou por copia.

Este aviso manda em resumo:

1.º Que se dê conhecimento á esse ministerio dos planos, projectos, peças justificativas, e informações mais amplas, do que as contidas nos relatorios e orçamentos remetidos pela presidencia da provincia, em officio de 16 de março passado.

2.º Que se informe acerca da possibilidade de organização de uma companhia para levar a effeito a construcção de uma via ferrea, sobre o leito da actual estrada, não devendo os capitães empenhados ter outra remuneração, senão a receita da mesma estrada.

3.º Que antes da distribuição da quota concedida á esta provincia como auxilio á suas obras publicas, se informe sobre sua sufficiencia ou necessidade de augmento.

Poucos são os elementos, que achei nos archivos da secretaria do governo, para poder apresentar á administração um trabalho, como desejava, que resumindo todas as opiniões acerca do traçado d'esta estrada, suas obras d'arte, preços de construcção, etc. habilitasse a mesma administração á adoptar um systema para seu acabamento, e á promovê-lo segura e rapidamente, como reclamam sérios interesses da agricultura e do commercio.

De outro lado a presteza com que era exigido este trabalho, e a despeza que accarretaria um plano de uma estrada de 89 k. de extensão, me contiveram no empenho de dar cumprimento á primeira parte do officio de V. Exc.; soccorrendo-me entretanto dos dados officiaes obtidos, e do conhecimento que possuo d'esta estrada, que fui convidado a examinar pelo antecessor de V. Exc., procurarei satisfazer, do melhor modo que puder, ás exigencias do aviso do ministerio de obras publicas acima resumido.

A historia da estrada de Baturité é a de quasi todos os melhoramentos materiaes do imperio.

Ausencia de um plano estudado, falta de indagações conscienciosas, vacillações, incertezas na execução, eis aqui os ele-

mentos, que tem presedido até hoje á construcção da mais importante via de comunicação da provincia, com um despendio para os cofres publicos superior a 80:000000.

Antes de 1854, a estrada de Baturité era um caminho de pé posto aberto pelo instincto da população, nas planices orientaes das serras de Aratanha e Acarape: Pacatuba, Agua-verde, e Cantagallo, eram atravessados por este caminho, que contornava os rochedos de formação calcarea de Cantagallo, e seguia para o oeste até alcançar a villa de Baturité passando por Cana-fistula e Canóa. Extensão total cerca de 20 leguas.

A introducção da cultura do café em Baturité começava a dar-lhe importancia economica, e a necessidade de dar sahida á producção da serra, a dificuldade de transporte, chamaram a attenção da administração provincial para a construcção de uma estrada, que ligasse em melhores condições Baturité ao porto da Fortaleza.

D'essa epocha em diante, é justo confessar, todos os administradores da provincia se tem mostrado empenhados na realisacção d'este melhoramento.

Tivessem seus esforços sido bem encaminhados, fossem elles secundados pelas luzes e zelo d'aquelles que dirigiram os trabalhos da estrada, e ella seria hoje, senão uma via de comunicação com todos os aperfeiçoamentos que a sciencia moderna tem introduzido n'este ramo do serviço publico, ao menos uma estrada em toleraveis condições de tracção, e que justificasse o algarismo de despeza consumido.

Mas não; do caminho de pé posto cheio de degradações e simosidades, quiz-se passar a uma estrada em linha recta!

No relatorio da presidencia do Ceará de 1854, leem-se estas palavras « mandei tirar uma picada em linha recta da Guayúba á villa de Baturité. »

A distancia que separa estes dous pontos é de 51 k., e o terreno é o que costuma a ser nas visinhanças de uma cadeia de montanhas.

A serra do Acarape e suas ramificações conhecidas pelos nomes de serra do Pão Branco serra do Vento etc. interpunham-se, porem, na direcção rectilinea procurada; era impossivel que a estrada apresentasse, sem o emprego de meios extraordinarios, um alinhamento de 51 k.: tratou-se então de obter o menor numero possivel, e a estrada foi lançada pelo Boqueirão, Calabocca, Itapahy Otica e Gempapeiro.

A importante povoação do Acarape situada no fundo do hemicyclo formado pela serra do mesmo nome, sobre um terreno fertilissimo regado por uma corrente perenne, foi deixada de lado; com um des-

envolvimento da estrada de mais 1,000 b. (2 k. 200 m.) ter-se-hia servido esta localidade, pela qual se faz uma avultada exportação de assucar, algodão, café, fumo e borracha.

E as disposições do terreno eram em favor d'este traçado.

A estrada do Calabocca percorre um terreno formado por uma serie de collinas e valles, cujos declives sobem muitas vezes a 20 %.

O Sr. engenheiro Florent Berthot opinando por elle, diz: « sous le rapport de l'économie si on veut reduire ces pentes a 5 % (pente maxima actuellement en usage dans les ponts et chaussées de France) il y aura á peu prés égalité de dépense, en admettant que dans les déblais du Calabocca on ne rencontre pas de gros blocs de pierres, ainsi que la formation geologique semble le faire craindre. »

Eis como foram consultados na abertura d'esta importante via de comunicação, os principios da sciencia e os interesses variados da população e da producção.

O que será licito julgar, á vista do exposto, da intelligencia e regularidade com que foram dirigidos os trabalhos de execução, debaixo de ambos os pontos de vista technico e economico?

Vou procurar fazer uma descripção da estrada de Baturité, actualmente, e para mais facilidade, dividil-a-hei em tres secções, comprehendidas entre os quatro pontos principaes que ella liga; Fortaleza, Pacatuba, Acarape e Baturité.

(Continúa).

TRANSCRIPÇÃO.

(Correio Mercantil).

O Paraguay.

POR CHARLES QUENTIN.

I.

« O Paraguay representa um immenso trapezio formado pelo Paraná e o Paraguay que lhe assignalam as fronteiras naturaes. Florestas espessas fecham ao norte esta mysteriosa região que, pelas suas proprias defezas, pela sua posição no centro do continente austral, parece predestinada ao isolamento. »

E' por esta forma que em uma publicação recente (1) um historiador da America hespanhola explica como o Paraguay tem durante seculos vivido quasi separado do resto do mundo. Tratando de um phenomeno verdadeiro, attribue-o o autor alludido a uma causa que devia necessariamente produzir resultados oppostos.

(1) Santiago Arcos La Plata, Paris, Michel Levy, 1865.

A abundancia e a variedade dos productos de um paiz provocam naturalmente a troca, e as relações com os outros paizes augmentam á proporção que os meios de transporte vão-se tornando mais faceis e menos dispendiosas. Sob este duplo ponto de vista o Paraguay é um paiz privilegiado.

Nenhum outro territorio é mais fertil: cortam-o em todos os sentidos innumerios rios, e do solo, auxiliado pela acção fecunda do sol, brotam os productos mais maravilhosos; arvores de todas as especies, frutos dos tropicos, cereaes, algodão, fumo, baunilha, tudo ali cresce sem esforço. Transportados para os mil afluentes que sulcam o paiz, chegam estas riquezas aos rios Paraguay e Paraná, d'onde podem ser conduzidos directamente e sem grandes despezas para os mercados de Buenos-Ayres, Montevidéo, Rio de Janeiro e até á Europa tambem, visto como a profundidade dos rios permite que navios de 400 toneladas subam até Assumpção. E, no entanto, estes thesouros ficaram por muito tempo como que escondidos. O Paraguay conservou-se isolado do mundo.

Não ha vinte annos que era este paiz conhecido na Europa apenas por informações, em que os erros e as exagerações entravam em larga escala; insistia-se especialmente na fortuna espantosa e na rapida decadencia das missões jesuíticas.

Tentados por vagos rumores, alguns commerciantes pretenderam de balde transpor as fronteiras; e os sabios que chegaram a penetrar n'esta terra desconhecidos nunca mais voltaram. A'cerca dos habitantes, costumes, fórma do governo só tinhamos noções inexactas. Um homem levantara uma muralha inacessivel em torno d'esta região mysteriosa, e inutilisara as regiões que com mão tão prodiga a natureza aquinhoou o Paraguay.

Não se podia comprehender como um homem tivera, sem auxilio de ninguem, poder bastante para sequestrar uma nação, para faze-la viver, por assim dizer, fóra da humanidade.

Por mais energica que seja a vontade de um homem, é lhe superior semelhante tarefa; e, com espanto, perguntava-se porque não havia o povo do Paraguay derribado o obstaculo e despeçado o dique.

Hoje, que se fez a luz sobre este problema, não é sómente no systema politico adoptado pelo Dr. Francia e continuado pelo presidente Lopez que se deve procurar a causa d'este sequestro, de que a historia não offerece exemplo.

O povo do Paraguay não está sujeito á tyrannia porque ama-a; o jugo não é pesado; não deseja entrar em communhão com as outras nações, e não comprehendendo que a situação politica e economica que lhe crearam é anormal, não pede outra.

Quaes são pois as causas d'este entorpecimento de um povo inteiro?

II.

OS INDIOS.

Os ousados aventureiros do XVI século, que exploraram a terra de Colombo, procuravam exclusivamente metaes preciosos; não se estabeleciam no littoral, iam penetrando pelo interior das terras; deslumbrados pelas narrações de Sebastião Cabot, os companheiros de Pedro de Mendoza deram-se pressa em subir o Prata.

Depressa, porém viram-se obrigados a renunciar á sua mais affagada esperança: as tribus de indios que habitavam as margens não tinham metaes preciosos. A prata que possuíam vinha-lhes de um paiz remoto, conquistado pelos companheiros de Pizarro. Para lá se chegar era necessario vadear rios caudalosos, atravessar florestas enormes, supportar fadigas e calor, repellir tribus guerreiras e vencer obstaculos quasi insuperaveis. Tal era o amor ao ouro que estas terriveis difficuldades não os desanimaram logo: marcharam intrepidamente para a patria da prata apesar de todos os perigos.

A segurança das cidades levantadas no interior, a necessidade de crear communicações com a Europa exigiam, entretanto, a fundação de um estabelecimento na entrada do rio.

Os indios haviam destruido o forte erguido por Mendoza e é reconstruido; algumas casas se levantam ao redor; tal foi o berço da grande cidade, que, desde então, ficou se denominando Buenos-Ayres.

Estabelecidos á pequena distancia do oceano, os colonos de Buenos-Ayres eram incessantemente visitados pelos navios da metropole; todos as embarcações, sem excepção das que se dirigiam á Assumpção, demoravam-se necessariamente no primeiro porto que encontravam no continente americano; os passageiros, procurando algum repouso depois das fadigas de uma longa viagem, paravam em Buenos-Ayres; as mulheres, sobretudo, felizes por haverem escapado aos perigos affrontados no mar, durante mezes, rarisimas vezes se resolviam a emprender novas viagens; deixavam partir para o interior dos rios os navios que as haviam conduzido. Os homens, porém, sequiosos de ouro, não descançavam e seguiam para Assumpção.

Quando com a experiencia os hespanhões perderam a illusão, que tão caro havia custado aos primeiros exploradores, quando ficou bem demonstrado que as regiões situadas nas margens do grande rio e de seus afluentes não continham metaes preciosos, o fluxo da emigração hespanhola mudou de rumo; Buenos-Ayres interceptou a passagem a todos os colonos; na população recrutada, desde então entre os hespanhões, não houve mais mistura, e os portenhos (2) conservaram até nossos dias a pureza da raça andaluza.

Em Assumpção deu-se o contrario: as hespanholas eram raras, e, desde o começo da conquista, os colonos não desprezaram as mulheres dos vencidos; em 1836 Juan de Ayolas obriga os *aguaces* a entregar duas moças a cada um de seus soldados e, allegando a sua posição de chefe, toma sete; annos depois Martinez de Irala, governador de Assumpção, deixa por sua morte filhos de sete mulheres guarany.

As uniões de europeos com indias são prodigiosamente fecundas: d'esta alliança, que traz á memoria a legenda dos companheiros de Romulo e dos Sabinos, sahio

um povo de bastardos, os quaes foram immediatamente, por necessidade, considerados como hespanhões, nascidos no paiz e filhos do paiz.

O cruzamento das duas raças tornou-se completo, para o que concorreu poderosamente o facto do caracter physico do indio não ser persistente como o do negro; após duas ou tres gerações perde-se elle, não deixando o menor vestigio.

Por um phenomeno que se repete amindadas vezes na historia, a raça conquistada absorveu a raça conquistadora, o sangue indio dominou na população do Paraguay. (3)

Entre os indigenas das margens do Paragnay, uns ferozes, impacientes por sacudir o jugo que os opprimia, lutaram com os invasores, foram constantemente recuando diante dos vencedores, e ainda hoje os indios bravos vivem errantes nas matas do Grã-Chaco, nas immensas florestas que se estendem entre o Paragnay e o Brasil no rio Apa, ou nos *lampos* ao sul da confederação argentina, de onde sahem em bandos para roubar gado e as fazendas situadas na fronteira. Outros mais pacificos não oppuzeram á dominação hespanhola a menor resistencia; a indolencia e a docilidade formam o caracter dos guarany, que com tamanha facilidade se prestaram á fusão das duas raças. Educadas por indias, suas mães, as crianças adquiriam desde o berço o habito de submissão. Presentemente a lingua *guarany* é quasi que a unica fallada no Paraguay; a maior parte dos paraguayos não comprehende o hespanhol.

Estes instinctos de obediencia desenvolviam-se tambem nos *commendas*. Quando uma tribu se submettia, os indios eram concedidos como recompensa aos invasores que haviam tomado parte na expedição; viviam sujeitos ao seu dominio; tornavam-se servos; distribuidos por villas (*commendas*), construidas por elles em territorio designado, trabalhavam para o senhor, o *commendador*; executavam suas ordens sem tentarem sequer comprehendelas; não se inquietavam com o dia seguinte; eram alimentados, vestidos, alojados, soccorridos em suas molestias; ao senhor não era permitido, em sua villice, expulsa-los das habitações. Depois de duas gerações a villa deixava de pertencer a seus senhores; os indios passavam a ser subditos hespanhões, e introduziam na sociedade livre os habitos da escravidão.

(Continúa)

(3) Em fins do seculo passado, sob o dominio da Hespanha, havia no Paraguay apenas 200 hespanhões de Europa. (AZARA, *viagem na America Meridional*. Paris, Dentu, 1809)

CORRESPONDENCIA.

Para o Exm. Sr. presidente da provincia ver, e o publico em geral.

SR. REDACTOR.—E' muito certo o rifão dos antigos, quando disse, que o cesteiro que fez um cesto, faz um cento; que quem torto nasce, torto morre. Todo publico da provincia do Ceará, e de todo o imperio sabe o processo falso que o tenente-coronel Vicente do Espirito Santo Magalhães, na qualidade de delegado forgicou de combinação com João Severiano, vigario Bevilacqua e outros ao Sr. professor José Freires de Bizerril. Agora saiba o mesmo publico que esse decantado Magalhães com os mesmos seus amigos do processo falso estão promovendo da maneira a mais infame,

e falsaria contra o professor Marcellino, como verá o Exm. Sr. presidente da provincia, o Sr. director geral, e o publico, publicadas abaixo d'esta os dois documentos que pude obter do mesmo professor para os mandar publicar. Chamo attenção do governo, que mande punir a esse tenente-coronel, que é a base, a origem fecunda do máo nome da Viçosa, pois só elle empurrado pelo padre Bevilacqua e João Severiano é quem se atreve apresentar o papel de falsario na Viçosa! No processo clandestino do Brasil foi juiz e inqueridor de uma testemunha que não existia, nem nunca existiu, agora trama contra o professor Marcellino com queixas ou não sei o que, tudo falso como se colige das declarações em juizo de Maria Vieira, e Amador Francisco Xavier. Leitores, apreciabem a leitura das ditas peças, e as gentilezas dos chefes vermelhos da Viçosa, creio que mais alguma cousa elles maquinam contra o professor, porém, ainda não se sabe: se diz, que os vermelhos chefes dizem que por faz, ou por nefas tiram sempre o Sr. Marcellino da Viçosa, acredito que até pretendem assassina-lo, e para isto se chama especialmente attenção do governo, e perguntai, leitores, quaes os crimes do Sr. Marcellino? Eu vos respondo: é ser liberal, cumpridor dos seus deveres como empregado publico, como pai de familia, como amigo, como cidadão, como filho que ama ternamente a seu querido pai, a quem sustenta como é do dever, e incançavel em trabalhar nos dias feriados em seu sitio, cuja colheita consta que chega para o consumo de sua familia, e sobra ainda para vender: esse é o homem a quem os vermelhos chefes o deram de morte, e a quem o paralytico Macaxeira disse ao Sr. Dr. Trajano que fazia ainda elle descer a serra, e ir para o Pajeú de Flôres donde veio. O Sr. Marcellino se está documentando para repellir as felicidades do Magalhães e de seus comparsas. Sr., redactor, queira publicar estas linhas, e os documentos de que acima fallei, que por tudo se responsabilisa o seu leitor.

Viçosa, 14 de novembro de 1865.

O macuco amarello.

Illm. Sr. delegado de policia.—Diz Marcellino Pereira das Virgens, professor publico de primeiras letras de Villa Viçosa que a bem do seu direito precisa que V. S. mande notificar a Amador Francisco Xavier para vir a presença de V. S. declarar debaixo de juramento o seguinte: 1.º se o segundo substituto do juiz municipal em exercicio Vicente do Espirito Santo Magalhães no dia domingo 12 do corrente mez chamou, ou mandou chamar ao mesmo Xavier á casa de João Severiano da Silveira; segundo tendo elle vindo a casa do mesmo João Severiano, se alli encontrou o dito Magalhães, e mais pessoas que ali tinham e o que lhe foi perguntado acerca de um filho do mesmo que fôra designado, e aquelle respondeu, e por quem foram feitas as perguntas: 3.º finalmente, se elle Xavier pedira a alguem que assignasse a seu rogo o que elle havia declarado, e qual a pessoa que escrevia a sua declaração. Pede a V. S. deferimento, marcando dia e hora para comparecimento, sendo-lhe de tudo entregue para seu documento, pelo que

E. R. M.

Marcellino Pereira das Virgens.

Sim, devendo comparecer em casas de minha residencia ás 2 horas da tarde do dia de hoje —Viçosa, 13 de novembro de 1865.—Neves.—Dou fé ter intimado a petição e despacho supra a Amador Francis-

co Xavier n'esta villa do que ficou bem sci-ente.—Viçosa, 13 de novembro de 1865.—O escrivão, João Febronio Freires de Bizerril. Termo de juramento e declaração. Aos vinte e tres, digo aos treze dias do mez de novembro de mil oitocentos cession- ta e cinco annos n'esta Villa Viçosa comarca da cidade da Granja, provincia do Ceará, e casa do delegado de policia tenente Severiano Francisco das Neves onde fui vindo en escrivão de seu cargo, e sendo ahi presente Amador Francisco Xavier, e o peticionario réo professor Marcellino Pereira das Virgens, pelo mesmo delegado foi deferido ao mencionado Amador Francisco Xavier o juramento dos Santos Evangelhos em um livro d'elles em que pôz sua mão direita e prometeu dizer a verdade do que soubesse e perguntado lhe fosse acerca dos itens da mesma petição supra que tudo lhe foi lido e declarado. Disse ao primeiro item que estando elle respondente na igreja matriz d'esta villa no domingo 12 do corrente, para ouvir missa, quando ali chegou o juiz municipal segundo substituto em exercicio tenente-coronel Vicente do Espirito Santo Magalhães e ordenou a elle respondente que logo que se acabasse a missa o acompanhasse, e logo que findou-se a missa elle respondente acompanhou ao referido tenente coronel Magalhães, até a casa de João Severiano da Silveira conforme o havia ordenado.

Ao segundo item disse que chegando elle respondente a casa do dito João Severiano, o mesmo tenente-coronel mandou chamar a um homem que elle respondente não o conhece, e mandou escrever o que o dito tenente-coronel Magalhães perguntava e João Severiano da Silveira a elle respondente, sendo as perguntas seguintes: Se elle interrogado tinha dado algum dinheiro ao professor Marcellino Pereira das Virgens para tratar dos papeis de seu filho Vicente Amador de Maria que fôra designado como guarda nacional, e se o mesmo professor Marcellino dissera ao filho d'elle respondente que se occultasse para não marchar como designado, ao que elle respondente respondeu aos ditos tenente coronel Magalhães, e João Severiano da Silveira que somente tinha dado em dinheiro ao professor Marcellino um sello e um cruzado, mais que tinha sido para pagar os sellos dos papeis, que o mesmo professor Marcellino estava requerendo em favor de seu filho designado de quem era procurador para tratar do recurso da lei para o Exm. presidente da provincia visto ter exenções a seu favor.

Disse mais ao mesmo tenente-coronel Magalhães e João Severiano, que o mesmo professor Marcellino nunca disse a seu filho designado e nem a elle respondente que se escondesse, e antes pelo contrario elle respondente foi quem mandou o dito seu filho que se escondesse, e o professor Marcellino disse a elle respondente que achava bom que o filho d'elle respondente se apresentasse, e fosse para a capital para acompanhar os seus papeis, como de facto apresentou-se e seguiu; disse mais elle respondente que não sabe o que escreveram n'essa occasião porque elle respondente não sabe ler nem escrever, e que não leram o que escreveram para elle respondente ouvir, e que somente perguntou o tenente-coronel Magalhães se elle respondente sabia escrever, ao que respondeu elle respondente que não, e o mesmo Magalhães mandou assignar por uma pessoa que elle respondente tambem não conhece o que escreveram sem elle respondente saber o que escreveram, e nem haver pedido a essa pessoa para assignar a seu rogo.

(2) *Porteños*, habitantes do porto de Buenos Ayres.

E mais não disse e nem lhe foi perguntado, e sendo lido ao respondente o que havia respondido, e achando conforme ao que havia respondido, e por não saber escrever a seu rogo assignou Antonio Marques Vianna, com o juiz, petionario, e as testemunhas José Tavares Pereira, e José Joaquim de Albuquerque, do que tudo dou fé. Eu João Febronio Freires de Biserril escrivão que o escrevi. Severiano Francisco das Neves, Antonio Mirques Vianna, José Tavares Pereira, José Joaquim de Albuquerque, Marcellino Pereira das Virgens. Pague-se o sello d'estes autos na quantia de quinhentos reis. Viçosa, 13 de novembro de 1865. O escrivão João Febronio Freires de Biserril. Numero cinco. Reis quinhentos reis. Pagou quinhentos reis de sello. Viçosa, 14 de novembro de 1865. Souza Porto.

Illm. Sr. delegado de policia. —Dz Marcellino Pereira das Virgens, professor publico de primeiras letras de Villa-Viçosa, que a bem de seu direito precisa que V. S. mande notificar a viuva Maria Vieira, tambem moradora n'esta villa, para vir a presença de V. S. declarar debaixo de juramento o seguinte: 1.º, se o 2.º substituto do juiz municipal em exercicio Vicente do Espirito Santo Magalhães no dia sabado 11 do corrente mez foi em pessoa a casa da referida Maria Vieira, e lhe intimou, ou pediu que ella viesse a casa da camara municipal d'esta villa; 2.º se tendo ella vindo a casa da camara, se ali encontrou o mesmo Magalhães, e mais que pessoas ali tinham e o que lhe foi perguntado a respeito de um filho da mesma Vieira que fora designado, e o que ella respondeu, e por quem foram feitas as perguntas; 3.º finalmente se ella Vieira pedira a alguém que assignasse a seu rogo, o que ella havia declarado, e qual a pessoa que escrevia a sua declaração. Pede a V. S. deferimento, marcando dia e hora para comparecimento, sendo-lhe depois tudo entregue para seu documento, pelo que—E. R. M. —*Marcellino Pereira das Virgens.*

Sim, devendo comparecer em casa de minha residencia, ás 12 horas do dia. —Viçosa, 13 de novembro de 1865. —*Neves.*

Dou fé ter intimado a petição e despacho retro a Maria-Vieira n'esta villa, do que ficou bem sciente. Viçosa, 13 de novembro de 1865. —O escrivão, *João Febronio Freires de Biserril.*

Termo de juramento e declaração que faz Maria Vieira como abaixo se declara:

As 13 dias do mez de novembro de 1865 annos, n'esta Villa-Viçosa comarca da cidade da Granja provincia do Ceará, e casa do delegado de policia tenente Severiano Francisco das Neves, onde fui vindo eu escrivão de seu cargo, e sendo ali presente a viuva Maria Vieira da Conceição, pelo mesmo juiz lhe foi deferido o juramento dos Santos Evangelhos em um livro d'elle em que poz sua mão direita e prometteu dizer a verdade sobre o conteúdo dos itens da petição que tudo lhe foi lido e declarado. Disse ao primeiro item que era verdade ter ido em sua casa o segundo substituto do juiz municipal Vicente do Espirito Santo Magalhães no dia 11 do corrente mez, e indo ella respondente a casa do mencionado Magalhães, este lhe ordenou que fôsse para a casa da camara, o que fez ella respondente. Ao segundo item disse que ella respondente encontrou na casa da camara aos eriminosos Antonio Joaquim da Silva Carapeba, seu filho Liberato Ortolam da Silva Carapeba que ali se achavam presos mais dous que ella respondente não

os conhece, mas que suppõe estarem tambem presos, não se achando ali o referido Magalhães que ficou em sua casa, ordenando a ella interrogada que fôsse para a casa da camara como acima já declarou, e que ella respondente dissesse aos referidos presos o que havia-se passado entre ella respondente, e o requerente em sua casa, e de facto lhe perguntou o criminoso Antonio Joaquim da Silva Carapeba, a que horas tinha ido em casa d'ella respondente o petionario e em que dia e hora. Respondente ella respondente que o petionario tinha ido em sua casa a noite, mas que não lembrava-se em que dia e mez teve isso lugar. Perguntou mais o referido Carapeba a ella respondente a que fim tinha ido o mesmo petionario a casa d'ella respondente.

Respondente que o petionario foi a sua casa saber onde estava o filho d'ella respondente de nome João Vieira que havia sido designado, como guarda nacional, de quem era o petionario procurador, para ratar dos papeis de dito seu filho, ao que lhe disse o petionario que devia elle antes, digo, ao que lhe disse ella respondente, que seu filho tinha descido para o Ceará, para ir para o Ceará, ao que o petionario disse a ella respondente, que elle devia ter hido, mas que tambem lhe devia participar a sua hida, para elle petionario, como seu procurador, tratar de seus papeis, que tambem devia seguir para a capital. Perguntou finalmente o referido Carapeba, quanto tinha ella respondente dado em dinheiro ao petionario, ao que respondeu ella respondente, que lhe tinha dado somente mil reis para sellar os papeis de seu filho. Ao terceiro finalmente, disse a ella respondente que não mandou pessoa alguma assignar papeis de qualidade alguma relativamente ao petionario, nem contra elle, e nem do que havia declarado ao mencionado Carapeba, pois o mesmo Carapeba só fez escrever em um papel, o que ella respondente havia dito, mas que ella respondente não lhe authorizou para fazer papel algum contra o petionario, e nem assignar a seu rogo, e nem a pessoa alguma e que se disse o que acaba de depôr á Carapeba, foi por assim lhe haver ordenado o tenente coronel Magalhães.

Em tempo declarou a respondente quando disse a Carapeba o que se linha passado com ella respondente e o petionario, não sabia o que o mesmo Carapeba escrevia, se era o que ella respondente dizia, ou se era outra cousa, tanto assim que o mesmo Carapeba não leu o que escreveu para ella respondente ver. E mais não disse, nem lhe foi perguntado. E sendo lido este termo de declaração, e achando conforme a respondente como deposto tinha, e por não saber escrever, a seu rogo assignou Antonio Marques Vianna, o petionario, com o juiz e duas testemunhas Joaquim Domingues de Carvalho, e José Tavares Pereira, do que dou fé. Eu João Febronio Freire de Biserril escrivão que o escrevi. Severiano Francisco das Neves, Antonio Marques Vianna, Joaquim Domingues de Carvalho, José Tavares Pereira, Marcellino Pereira das Virgens. —Pague-se o sello d'estes autos na quantia de quinhentos rs. Viçosa, 14 de novembro de 1865. Em testemunho de verdade. O escrivão João Febronio Freire de Biserril. Numero seis. Reis quinhentos. Pagou quinhentos reis de sello. Viçosa, 14 de novembro de 1865. Souza Porto.

PUBLICAÇÃO SOLICITADA.

Pede-se ao Exm. Sr. presidente da provincia que mande inspecionar o capitão da 3.ª companhia do batalhão da Viçosa Ignacio José Correia, que padece o mal de paralyasia nas pernas, a ponto de não poder caminhar a pé, sem grande esforço e padecimento seu. Seria de mais conveniencia o exame ser feito na capital para o Exm. Sr. presidente ver mesmo a esse paralytico, e saber que não é sem fundamento que se annuncia o mal que soffre esse homem infatuado, e guerreiro somente em perseguir a seus adversarios politicos. Viçosa, 13 de novembro de 1865.

O Macaco Amarello.

VARIEDADES.

O *Commercio do Paraná* publica a seguinte carta de um voluntario dirigida a namorada.

Mochila do meu coração. Desde que ouvi os gritos de alarma da patria, e tive de alistar-me—voluntario—sinto continuamente no polvarinho do meu peito, accender-se o morrão da mais perfilada saudade, e o xadrez da minha vida trespassada pela espada da desventura.

Na tarimba da minha alma só dorme a idéa da nossa separação, que a cada alerta do coração, vem despertar o sentinella dos meus pezares.

As metralhas do ciúme abraçam e despedaçam meu peito, quando tenho a idéa de perder-te.

A noite, depois do cansaço do manejo, o—foguete de congreve—da minha imaginação vòo ligeiro para cravar-se no teu lindo rosto!

Vejo as escorvas dos teus olhos, fazendo sobre mim aquella descarga dos teus affectos que deixou-me prisioneiro em tua tenda.

Ouçõ o sibilar dos teus sorrisos, o rebombor dos teus suspiros, e a corneta da tua voz chegar aos meus ouvidos, doce como o toque da alvorada, tudo para apertar mais os correiaes dos meus soffrimentos!

Sinto horrivel batalha no chumbeiro d'esta cabeça, quando n'ella se apresenta o quadro da tua belleza, que com a vareta dos meus desejos, finalmente consegui fazer capitular.

Não fazes idéa, mochila de minha alma, quanto custa viver-se bombardeado pela ausencia, quando a bala do destino vem arrancar toda a infantaria dos sonhos do futuro!

Aqui para mim tudo é triste como—o marche marche—para o combate.

Quantas lagrimas de saudades, não tem disparado da corõha dos meus olhos! quantos toques de—despedida—do tambor de meus labios!

Ferem-me as bayonetas do cuidado quando me lembra que talvez algum desalmado desertor tenha querido fazer-te sitio, cravando sobre ti os perdigotos do namoro!

Não posso mais; está a rasgar-se o cartuxame da minha paciencia; e a quebrar-se o escudo da minha coragem; e se a espingarda do meu desespero fizer pontaria para esses lados, esquecerei o quartel dos meus deveres, preferindo a quente guarita do teu peito.

Mas se te achar qual *Montevideo* covarde, rendida a peça inimiga de algum audacioso recruta, então o verás convertidas em terrivel chibata, as dragonas dos meus amores, para possuir a usurpação do meu acampamento!

E a esse miseravel le varei, como despojo, um beijo da minha espada, que como o *A mazonas* tambem saberá o pôr a pique.

Mas não, Deos ha de permitir que a bonançosa bandeira branca sem pre fluctuará; e que—alerta—me esperarás para sermos cingidos pela bondade da ventura Adeus. A tua guarita.—*João Bertrão.*

Nas mãos do sabio, é o facho que allumia o cahos da ignorancia; é a mensageira de suas ideas, e a confidente dos seus mais intimos segredos.

Nas mãos do historiador é a pá com que se removem as ruinas; o picarete com que se abre brecha nas tradições esquecidas, e a alavanca com que se dá movimento aos seculos.

Nas mãos da mulher é a confidente de suas acções, a capa de seus vicios, e a trombeta com que apregoa suas virtudes.

Nas mãos de um ministro é quasi sempre uma arma terrivel.

Nas mãos do ignorante nunca é mais que uma penna de pato.

Nas mãos do critico é alternadamente um sceptro de cana e uma carabina Minié.

Nas mãos do periodiqueiro é susceptivel de mil formas; participa da batuta e do gancho do trapeiro; pôde ser, por vezes a vara de Aarão, mas confunde-se com a vara de medir.

MOFINA.

Gabinete de leitura.

Snr. José Flaminio que resposta dá vmc. a pergunta feita em o n.º 1945 d'este jornal sobre os livros que foram offerecidos para o gabinete de leitura?

Vmc. não é mais presidente d'associação artistica, por isso que foi deposto d'esse cargo: o gabinete que se pretendem instellar era para a sociação artistica: ora vmc. hoje é um simples particular e como tal pôde chamar á si a posse d'esses livros? Fazemos melhor conceito de vmc, mas que quer isto dizer, vmc. nem restitue esses livros a seus donos, e nem os entrega a associação a quem foram elles offerecidos?

Vmc. assim commette um crime previsto em um dos artigos do nosso codigo.

Trate de justificar-se, responda-nos, quando não passará pelo dissabor de lér diariamente esta mofina e talvez alguma cousinha mais.

Um artista.

EDITAES.

A camara municipal da cidade da Fortaleza faz publico que do dia 1.º de janeiro de 1866 em diante só serão admittidos no commercio pesos e medidas, segundo o systema metrico decimal, mandado adoptar no imperio pela lei n.º 1157 de 26 de junho de 1862, e de conformidade aos artigos 110, 111 e 112 das novas posturas.

Portanto, previne pelo presente aos interessados que se devem munir d'esses pesos e medidas, cuja aferição tem de comecar no mez de janeiro proximo.

Paço da camara municipal, 23 de novembro de 1865.

O secretario da camara,
Gaudino Menalippo da Costa.

N.º 26.—O Sr. inspector interino d'esta thesouraria, fundado no officio da presidencia de 15 d'este mez, sob n.º 492, manda fazer publico que está marcado o dia 25 do corrente para a arrematação de cinco cavallos, que estiveram ao serviço da policia.

As pessoas pois, que pretenderem licitar na referida arrematação, deverão comparecer n'esta thesouraria, pelas 11 horas da manhã d'aquelle dia.

Secretaria da thesouraria provincial do Ceará, 20 de novembro de 1865.

O official

Luiz Antonio Gomes Vianna.

ANNUNCIOS.

—Fugiu n'esta cidade um burro russo, alto e de crinas aparadas.

Se alguém tiver noticia d'elle queira dirigir-se a esta typographia que será gratificadr por seu dono.

PHOTOGRAPHIA ARTISTICA.

Pedro Ignacio de Souza Rebello, dirigindo-se a Maranguape e a outros lugares visinhos, feicha por pouco tempo a sua galeria de retractos, cuja reabertura será annunciada.

FABRICO

DE

CHARUTOS.

Paga-se o feitto a 400 réis e a 17000 os finos.

— RUA DA BOA-VISTA N.º 29. —

—J. W. STUDART, SACA PARA PER-nambuco.

N'ESTA TYPOGRAPHIA DIZ-SE QUEM vende um revolver de seis tiros.

NO ESCRIPTORIO D'ESTA TYPOGRA-phia precisa-se de um menino para cai-xeiro.

(1-2)

—Kalkmann, Irmãos & C.º compram ca-tanhãs de Cajá a 1:600 rs. a arroba.

INSTITUTO ARTISTICO.

—Alcino & Irmão, retratistas pelos dife-rentes systemas de photographia, tem aber-to seu laboratorio no largo de Palacio n.º 10, onde poderão ser procurados para qual quer trabalho de sua arte todos os dias, das 8 horas da manhã ás 2 da tarde; por se-rem as horas em que dominam os raios brancos da luz, assim como são, sendo a luz geralmente muito energicas nas regi-ões equinoxiaes, os dias annueados são os mais a proveitaveis para os trabalhos de photographia.

Os preços são por uma dusia de retratos em cartões de visita . . . 10\$000
Meia dita . . . 6\$000
Dusias de busto em cartões. . . 12\$000
Meia dita . . . 8\$000

Os grupos e os retratos em coloridos a olio ao agua silla em diferentes tamanhos terão outro ajuste

(5-6)

LENDAS

E

CANÇÕES POPULARES

DE

JUVENAL GALENO.

Acha-se no prelo esta obra e breve será publicada, formando um volume de mais de 300 paginas, em 4.º nitida-mente impresso. Recebem-se assigna-turas na typographia Brasileira de João Evangelista, nas livrarias de Joaquim José de Oliveira e Alfo Bezerra de Me-nezes & C.º.

Preço de cada exemplar para os as-signantes 4\$000.

REGULAMENTO

DO

SELLO

NOTADO

POR

José Quirino de Goes.

1.º ESCRIPTURARIO DA ALFANDEGA DO MA-RANHÃO, E NATURAL DA VILLA DO PAR-NAGUÁ NA PROVINCIA DO PIAUHY.

Trabalho muito util ao commercio, em-pregados publicos, tabelliães, escrivães, juizes, collectores, etc. porque, além de estarem reunidas todas as disposições concernentes ao sello do papel, acham-se collocadas convenientemente mais de cem notas, de sorte que facilmente pôde obter-se os esclarecimentos desejados. Di-vide-se em 3 partes: a 1.ª contém o re-gulamento de 26 de dezembro de 1860, e notas; a 2.ª o decreto de 13 de agós-to de 1863 e instrucção de 11 de feve-reiro de 1862; a 3.ª todas as ordens e avisos que dizem respeito, desde a pu-blicação do mencionado regulamento até 30 de junho de 1865.

Preço da assignatura:—Para a cidade de S. Luiz 3\$000, para o interior e pro-vincias, 4\$000, em brochura.

Depois de publicado mais 20 %.

Está no prelo na typographia de J. M. C. de Frias, rua da Palma, n.º 7.—Ma-ranhão.

PHOTOGRAPHIA ARTISTICA.

—Pedro Ignacio de Souza Rabello ten-do de ir percorrer alguns pontos da pro-vincia, avisa as pessoas que quizerem se utilizar de seu trabalho artistico, que só terá a sua galeria aberta até 20 do cor-rente.

Ceará, 9 de novembro de 1865.

AVISO

—O Cearense, não podendo comportar longos artigos, tem deixado de dar publi-cidade a muitas correspondencias do inte-rior da provincia, e ainda uma vez declara a seus assignantes e amigos que aceita qual quer artigo contendo noticias, e reclama-ções, em sentido politico fazendo o gratu-itamente, com tanto que não excedam ao espaço rasoavel, que se destine a taes pu-blicações.

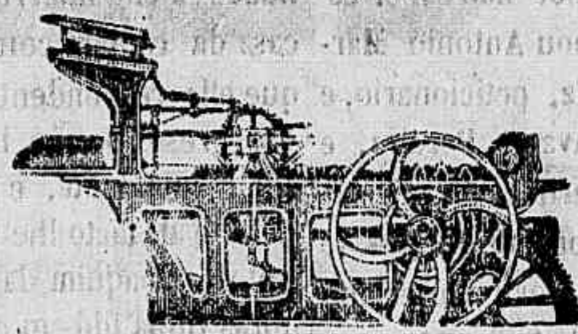
Os artigos e correspondencias, que en-cerram interesses individuaes pôdem ter a extensão, que lhes quizerem dar os seus autores, mas pagarão na razão d'ella, constituinto renda do jornal, que faz mensal-mente uma despesa consideravel.

Uns e outros porém deixarão de ser pu-blicados, se involvendo responsabilidade, não virem devidamente legalizados; pois que nem pôde a redação carregar com as despesas, que resultam dos processos, nem o seu editor se obriga a responder em juizo por escriptos, em que nenhuma parte tem.

Repetimos ainda uma vez este aviso para evitar mal entendidas queixas, que pode levantar o nosso procedimento, aliás for-çado e o unico possivel nas condições, em que se acha a imprensa.

As condecendencias dos jornaes, a defe-rencia pelos amigos, que enviam certos artigos para serem publicados, tem custado grandes sacrificios ás impresas jornalís-ticas da capital, tanto em um como em outro lado politico. Como muitas vezes salvar um editor, si o correspondente, que reside a muitas leguas, não se responsabi-lisar pela publicação? Despendendo quan-tias enormes, lutando contra os perigos de um processo.

Esperamos que nossas ponderações ca-larão na consciencia dos nossos amigos.



TYPOGRAPHIA BRASILEIRA

DE

João Evangelista.

N. 88 RUA FORMOZA N. 88

Esta officina acha-se em condições de fazer qualquer obra tendente a mesma arte com per-feição e promptidão.

ACHAM-SE A VENDA OS IMPRESSOS SEGUINTE :

Despachos em papel pautado portuguez.

Conhecimentos.

Letras.

Procurações.

Protestos etc. etc.

Os preços são muito commodos.

ENCANAMENTO D'AGUA.

Precisa-se trabalhadores, a entender-se com o engenheiro das obras no sitio — BEMFICA. —

(S-T)

TRADUÇÃO PORTUGUEZA

DOS

COMMENTARIOS

DE

C. JULIO CESAR

Recebem-se assignaturas n'esta typo-graphia a 6\$000 por 6 livretes, de ma-neira a formar um só volume, em oitavo francez.

N'esta typographia vendem-se as seguintes obras ecclesiasticas, proprias para os semin-istas, por metade de seu valor:

HISTORIA ECCLESIASTICA pelo abbade Du-creux, vertida em portuguez—11 vo-lumes por 16\$000

DICCIONARIO THEOLOGICO pelo abbade Bergier — 8 volumes em francez por 16\$000

TRACTADO DE THEOLOGIA MORAL por Cu-mititi vertido em portuguez—6 vo-lumes por 8\$000

GAZZANIGA—Tractado completo de theo-logia em 4 volumes fortes em latim por 12\$000

GAZZANIGA — Compenlio de theologia dogmatica em 2 volumes em latim 3\$000

PENSAMENTOS THEOLOGICOS pelo abbade Nicolau J. mier em portuguez—2 vo-lumes 2\$000

CONFÉRENCIAS DEU NOTRE DAME pelo ab. La Cordaire—4 volumes novissima edição e bem encadernados por . . . 16\$000

GENIO DO CHRISTIANISMO por Chateau-briand—2 volumes em francez por . . . 4\$000

LITERATURA, E SCIENCIA, — Tractado completo de ge graphia antiga sagrada, media, e moderna em 5 vo s fortes por. 16\$000

DICCIONARI HISTORIA, E GEOGRAPHIA por Bouillet, um forte vol 12\$000

CURSO DE GEOGRAPHIA por Cortambert, obra adoptada nos collegios de França, 1 volume por 4\$000

ELEMENTOS DE GEOGRAPHIA por A. B. i com as 5 cartas geograficas, 1 vol por . . . 3\$000

GEOGRAPHIA PHISICA HISTORICA E MI-LITAR, por T. Lavallee, 6.ª edição adoptada pelo ministerio da guerra em França, 1 vol. por 5\$000

MOREAN JONNE, elementos de estatís-tica geral 4\$000

ANCIEN—Juste melim—2 vols. por . . . 4\$000

C. REMBRAT — Sciecias naturaes. 1 vol por 2\$000

BUFFON—obras completas, estampadas com mais dous volumes de Cuvier, 29 vols. por 39\$000

INVESTIGAÇÕES DE BICOLOGIA pelo Dr. E. França, 1 v l orie por 5\$000

DICCIONARIO DE MEDICINA pelo Dr. Charnovis 2.ª edição 3 vols 10\$000

—Rogamos aos Srs. procu-radores d'este jornal nas di-versas localidades da pro-vincia, que o mais breve pos-sivel remetam suas contas correntes a esta typ.

CEARA 1865.—IMPRESSO POR J. EVANGELISTA

MUTILADO